

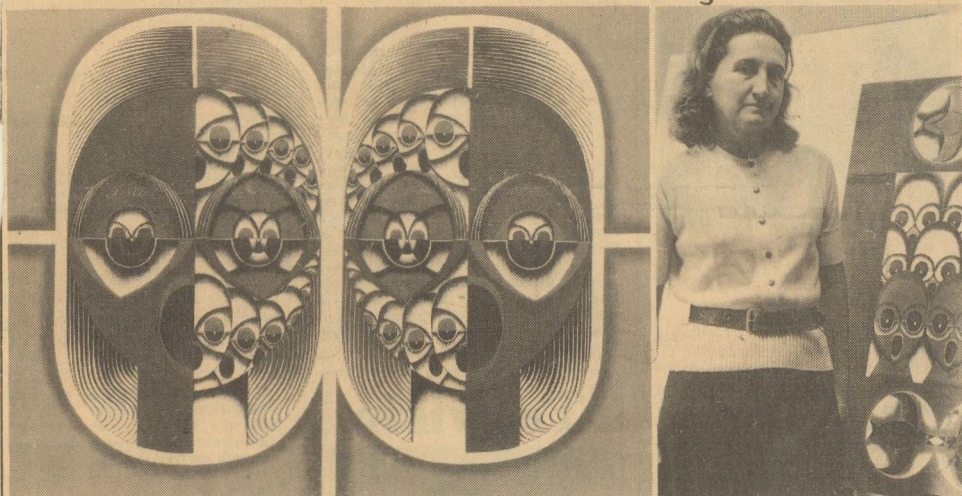
jornal da tarde

Cr\$ 0,60

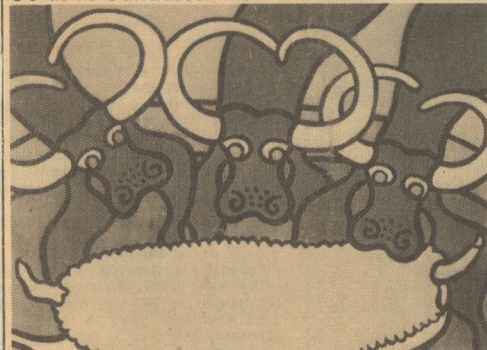
Quinta-feira, 7 de junho de 1973. Número 2.286. Ano 8.

O ESTADO DE S. PAULO

TRES TIPOS DE ARTE EM TRES NOVAS EXPOSIÇÕES



Obras de Odila Mestriner na Astréia



No Museu do Sol, Ivonaldo.

A arte de Odila foi consagrada em cinco bienais. Fredy Keller, um escultor de vanguarda. Ivonaldo tem estilo muito pessoal. Os três estão expondo em São Paulo.

— Eu acredito na arte elaborada, pesquisada, construída. Na minha obra, nada é feito ocasionalmente. Tudo é pensado, analisado e longamente meditado. Nasci e moro em Ribeirão Preto. O fato de viver em uma cidade do interior — onde o tempo é consumido com mais calma — talvez influa no meu trabalho. Acho que é por este motivo que ele resulte numa obra também paciente e demorada: não faço mais de 40 quadros por ano.

Odila Mestriner está justificando sua obra. Nem precisava: ela foi consagrada (e elogiada pelos críticos) em cinco bienais de São Paulo ou exposições importantes no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da USP, Museu de Arte Brasileira, Pinacoteca do Estado de São Paulo e até no Palácio dos Arcos (Itamaraty) em Brasília.

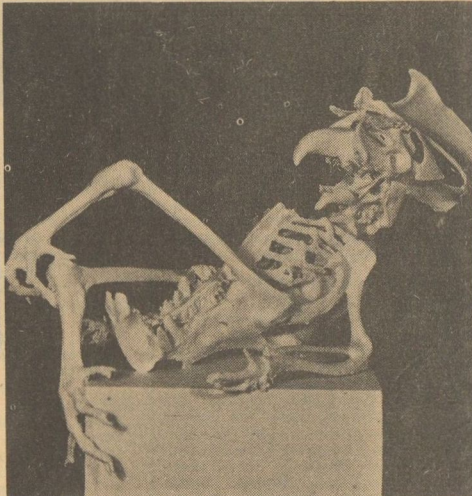
Trabalhando com tinta acrílica sobre tela e nanquim sobre papel, Odila Mestriner criou 12 pinturas e 10 desenhos nos últimos dois anos. Essa seleção de obras será mostrada hoje, na mais antiga galeria de arte de São Paulo, a Astréia (rua Padre João Manuel, 1253 — Tel. 81.9998).

São obras das séries “Circo” (trapezistas, equilibristas); “Pássaros-Figuras” e “Transfiguração”, esta última uma série de formas que se repetem uma dentro da outra.

Os desenhos foram feitos com pincel e a técnica é mista porque Odila faz desenho e gravura ao mesmo tempo. Nessas obras, ela utiliza a simbologia do trânsito e afirma: “Estou gravando a limitação do homem contemporâneo”. Suas obras custam entre Cr\$ 2.5 mil e Cr\$ 8 mil. Há financiamento do Banco Lar Brasileiro.

FREDY KELLER

Fredy foi, durante muitos anos, um escultor acadêmico, muito preocupado em fazer figuras de Don Quixote em cobre polido. Hoje, ele é um dos principais escultores da vanguarda brasileira e o único artista que



Fredy Keller, na Documenta.

utiliza no Brasil, ossos de animais para fazer suas obras surrealistas e fantásticas. São animais ou bichos feitos com ossos de elefante, macaco, cavalo, galinha, cachorro e gorilas. Depois de imunizá-los com produtos químicos, tornando-os absolutamente limpos, Fredy usa adesivos, colantes, parafusos e tinta branca que reveste todas as obras. Com essa tinta branca e fosca, ele consegue, com iluminação natural ou artificial, efeitos especiais de sombras. Enquanto prepara uma exposição individual na Galeria Documenta para o segundo semestre deste ano, Fredy é um dos artistas que participa da mostra coletiva que será inaugurada hoje, sem formalidade, na mesma Galeria Documenta (rua Padre João Manuel, 811). Os outros artistas são Clovis Graciano, Armando Sendim, Walter Lewy, Darel, Pietrina Checacci, Rogelio Polesello, Harry Elsas e Karoly Pichler. A exposição terminará dia 30 de junho.

IVONALDO

Durante algum tempo, Ivonaldo foi confundido com pintor primitivo e ele próprio acha que isso aconteceu porque participou do movimento inicial dos pintores que expõem na Praça da República, aos domingos. Hoje, sua obra é reconhecidamente de estilo muito pessoal e nada tem de “primitivo”, pois ele domina, tecnicamente, suas cenas de gado misturado com frutas tropicais.

Agora, “sem nunca ter saído do Brasil e só falando o português” Ivonaldo vai para a Europa onde ficará um ano e onde pretende expor. Por enquanto, já tem uma exposição marcada na **Galeria La Felluca** (Roma) e depois visitará a França, Alemanha, Itália, Inglaterra e Suíça. Para se “despedir dos amigos”, Ivonaldo vai abrir hoje, às 21 horas, no **Museu do Sol** (rua Diogo de Faria, 521 — Tel.: 70.1376) uma exposição individual de 25 pinturas produzidas em 1972/73. Preços entre Cr\$ 800,00 e Cr\$ 3.800,00.